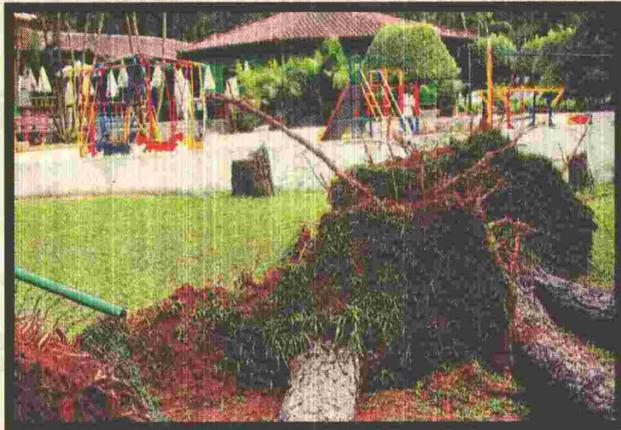


**SETOR COMERCIAL SUL**  
Telhas caíram de um edifício sobre quatro carros na Quadra 1



**PARQUE DA CIDADE**  
Árvores arrancadas pela raiz próximo ao restaurante Alpinus



**CORREIO BRAZILIENSE**  
Vento derrubou árvore no estacionamento em frente do jornal

# Mais um mês de ventos fortes

MARCELA DUARTE  
DA EQUIPE DO CORREIO

**V**entania forte, árvores que se partiam ao meio, susto e correria. A cena que parecia com filmes de furacão em terras distantes foi real, na tarde de ontem e de domingo, em alguns pontos do Plano Piloto. Enquanto equipes da Novacap recolhiam árvores e galhos que caíram durante o domingo, uma nova chuva causava estragos. Por volta das 13h15, os ventos fortes derrubaram telhas de um prédio no Setor Comercial Sul (SCS) e destruíram quatro carros. No estacionamento da Advocacia Geral da União (AGU), no Setor de Indústrias Gráficas, três árvores despencaram sobre um automóvel. Na Quadra 2 do SIG, uma árvore atingiu dois veículos.

Luciane Danielle Rodrigues, 27 anos, voltou do almoço por volta das 13h10. Ao chegar no 3º andar do Edifício Bandeirantes, ela soube que o seu Gol estava destruído. "Levei um susto. Fiquei imaginando o que poderia acontecer se eu estivesse lá", lembra. As telhas voaram do Edifício Federação do Comércio, na Quadra 1 do SCS. Quatro carros estacionados nas vagas atrás do prédio foram atingidos. Entre eles, o Fiat Palio do auxiliar administrativo Deusdete Nunes dos Santos, 37 anos. "Não vou mais poder passear com meus parentes por Brasília neste fim de ano", lamenta. Os dois carros tiveram o teto afundado e vidros quebrados com o impacto das telhas, que caíram de uma altura de 12m. Segundo Athayde Passos, síndico do edifício, as despesas serão pagas porque o prédio é segurado.

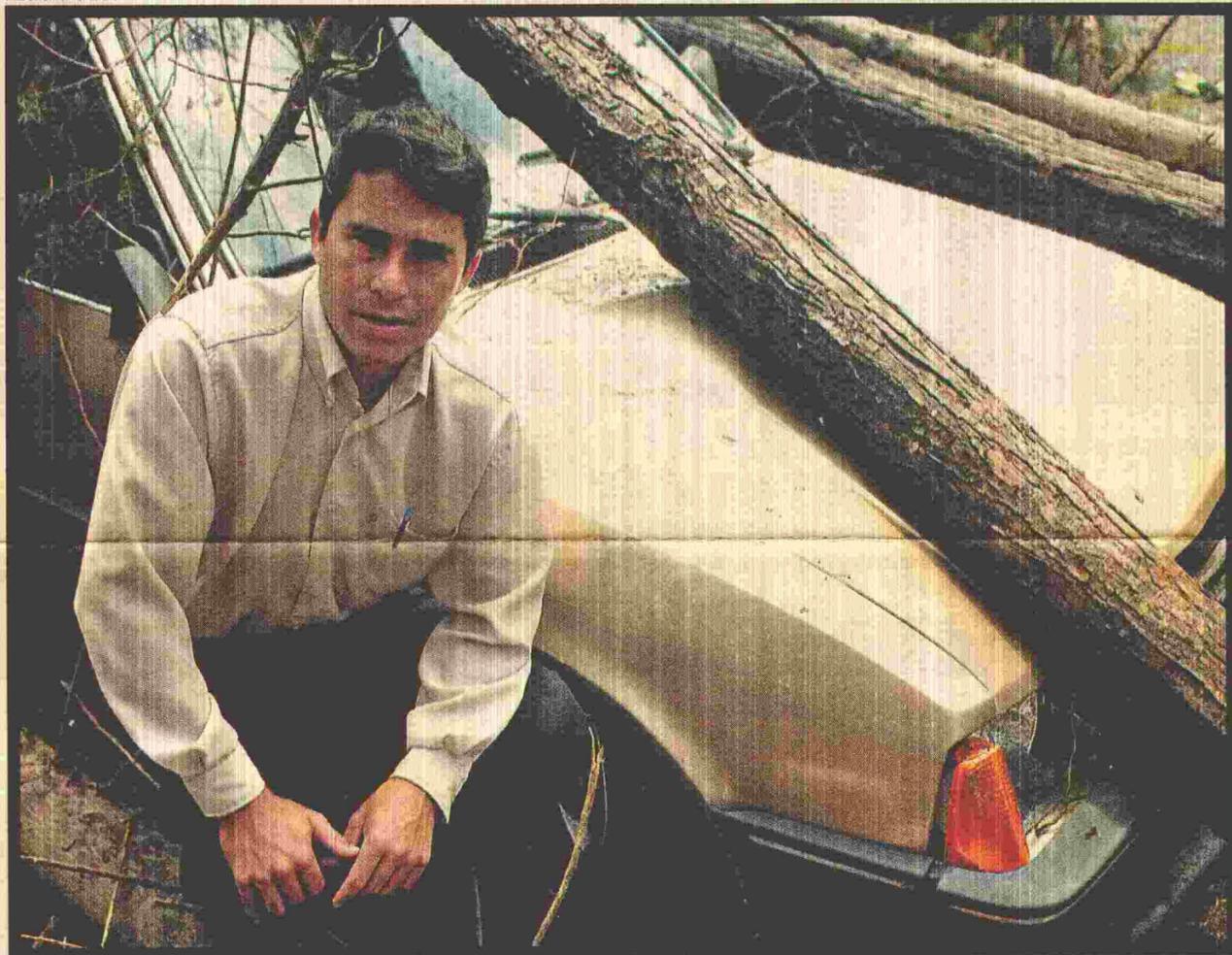
Estragos também no estacionamento da Advocacia Geral da União (AGU), no SIG. O motorista Willian Oliveira Andrade, 24 anos, custou a acreditar no azar. O carro dele, um Chevette estava coberto por galhos e folhas de três pinheiros, arrancados pela raiz com a força do vento. "Eu tirei o meu carro ontem (domingo) da oficina, pintado e reformado por dentro. Não tenho mais dinheiro", lamenta.

**Devastação**

Na tarde de ontem, o Corpo de Bombeiros registrou três ocorrências de quedas de árvores em locais diferentes. No domingo foram 43. O Parque da Cidade foi a área mais atingida. Cerca de 150 pinheiros e árvores menores foram derrubadas pelo vento no domingo. Cinco pinheiros destruíram as dependências onde funciona a lavanderia e o vestiário dos funcionários do restaurante Alpinus. "Senti na pele um pouco do que as pessoas passam com os terremotos em outros países", conta Késia Vânia de Oliveira, 23 anos, que estava no restaurante no momento da ventania.

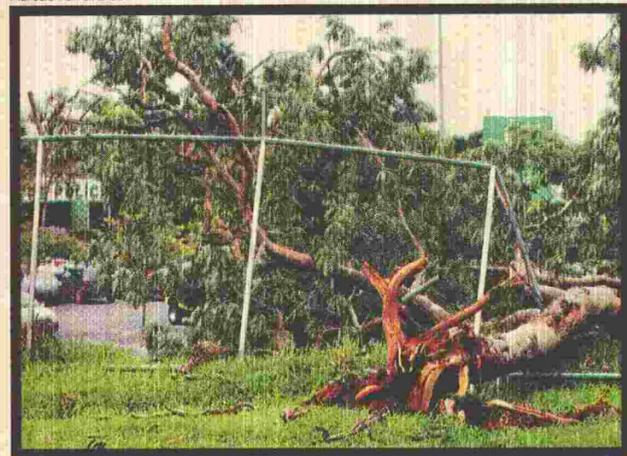
A chuva traz também estragos nas pistas. Entre a QI 23 e 25 do Lago Sul, o asfalto não suportou a ação das enxurradas dos últimos dias. Um buraco de cerca de 3m de profundidade cresce a cada chuva desde sábado, na via que contorna o Parque Canjerana. O Detran-DF isolou o local.

Marcelo Ferreira/CB



**SETOR DE INDÚSTRIAS GRÁFICAS**  
Willian Andrade teve o Chevette destruído pela queda de um pinheiro: "Meu carro saiu da oficina e não tenho dinheiro para o conserto"

Marcelo Ferreira/CB



**DEPARTAMENTO DE POLÍCIA ESPECIALIZADA**  
Queda de árvore sobre alambrado no gramado diante da DPE

Carlos Moura/CB



**LAGO SUL**  
Buraco aumenta na pista da QI 23, próximo ao Parque Canjerana

**FENÔMENO NATURAL**

Temporal deve castigar o Distrito Federal até a primeira quinzena de janeiro, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Planaltina e Ceilândia estão em área de risco

Na tarde de domingo, os ventos chegaram a 79km/h

A maior ventania registrada no DF ocorreu em janeiro de 1991. A velocidade dos ventos atingiu cerca de 108km/h. O telhado do Ginásio Nilson Nelson cedeu

Em setembro de 2005, o furacão Katrina atingiu os Estados Unidos com ventos de até 248km/h

O Corpo de Bombeiros atendeu **43 ocorrências** de queda de árvores no DF na tarde de domingo. Até as 16h30 de ontem, mais **3** caíram

**EM ALERTA**

O Corpo de Bombeiros ajuda na remoção de árvores, quando os destroços causam danos.

O governo não se responsabiliza por prejuízos provocados pela queda de árvores, caracterizados como fenômenos naturais.

A cobertura de danos provocados por fenômenos naturais deve estar especificada nos contratos para que o assegurado acione a prestadora.

